

relatório de uma visita ao MASC no dia 13 de junho de 2005

Ricardo Basbaum

A reunião de 13 de junho de 2005 foi organizada por Regina Melim, que pertence ao Conselho Consultivo: segundo me disse, seria uma oportunidade para que eu me encontrasse com o diretor do MASC, João Evangelista de Andrade Filho e ao mesmo tempo colocasse publicamente minha posição quanto ao episódio “doação do NBP”, ação realizada pelo grupo vaca amarela a partir de meu projeto “Você gostaria de participar de uma experiência artística?”. Estiveram presentes Regina Melim e João Evangelista de Andrade Filho, além de diversas pessoas que infelizmente não pude identificar, por não conhecer. O encontro foi gravado em vídeo, por uma das presentes, para posterior exibição ao grupo vaca amarela. Ninguém do vaca amarela – pelo que me foi informado – esteve presente ao encontro.

O convite para que o grupo vaca amarela participasse do projeto “Você gostaria de participar de uma experiência artística?” se deu em julho de 2003, quando eu estava em Porto Alegre trabalhando no Festival de Inverno. Desde então, mantive algum contato com o grupo, ao longo de 2003 e 2004, por correio eletrônico. Em 2005, ainda por email, o grupo vaca amarela solicitou meu endereço, para que pudesse enviar algo pelo correio: em meados de março recebi um envelope SEDEX contendo um documento em papel A4, fotocopiado e autenticado em cartório, assinado a lápis pelo grupo vaca amarela.

O documento, composto de apenas três frases, é encabeçado pelo termo “RECIBO”, em letras capitais, datado, trazendo a assinatura do Administrador do Museu de Arte de Santa Catarina (MASC) João Evangelista de Andrade Filho. Abaixo, um selo de fiscalização e carimbo do “Cartório Luz” (Rua Deodoro, 169, Tabela Heloisa da Luz Costa Schmitt), com a data de 02 de março de 2005, autentica a fotocópia. Já na borda final do papel, duas inscrições a lápis, respectivamente nos cantos inferior esquerdo e direito, assinalam “P.A.” [Prova de Artista] e “G. V.A. ... / 2005” [Grupo Vaca Amarela , 2005].

Esta é a organização do documento recebido:

RECIBO

Recebemos do Grupo “Vaca Amarela...”, a obra intitulada “Doação do NBP”, para ser analisada pelo Conselho Consultivo do MASC, para possível incorporação ao acervo do Museu de Arte de Santa Catarina.

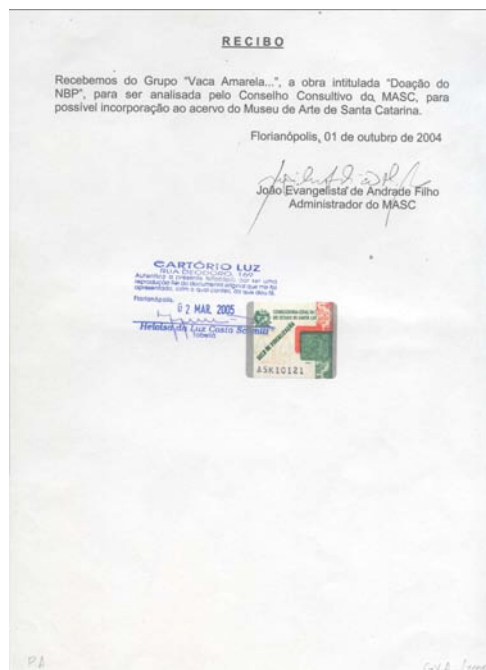
Florianópolis, 01 de outubro de 2004

Ass: João Evangelista de Andrade Filho
Administrador do MASC

P.A.

G.V.A. ... / 2005

Esta é a imagem do documento original:



Assim que recebi o documento, fiquei – e esta é uma reação que tenho a cada nova experiência com o objeto NBP – imediatamente entusiasmado com mais uma participação no projeto. Sempre procuro colocar-me disponível às respostas, pois sempre é interessante tentar perceber as diversas camadas de cada nova intervenção, com o objetivo de mapear as reações ao projeto (dos *participantes*, em relação ao objeto, *minhas*, em relação aos registros dos participantes) como parte integrante de sua própria dinâmica: “Você gostaria...” é pensado como processo que busca reagir aos próprios resultados que produz, indicando transformações contínuas e uma ausência de objetivo ‘final’ (nesse sentido, não seria um ‘projeto’ na acepção estrita do termo [V. Vilém Flusser, *A Dúvida*], mas um ‘percurso’ rizomatizante, em rede, produzindo ramificações e desdobramentos em diversas direções) – as perguntas registradas na última etapa do diagrama original do projeto indicam que o caminho apontado é constituído de perguntas, um “espaço de problemas” (“o que acontecerá com o projeto NBP? O espectador? O artista?”¹).

Ao ler-ver o ‘Recibo’ enviado pelo vaca amarela, alguns pontos ficaram claros e outros ambíguos: trata-se da fotocópia autenticada do Recibo de doação de algo (obra de arte?), intitulado “Doação do NBP”, assinado pelo Administrador de um Museu; ao mesmo tempo, o Recibo fotocopiado está assinado a lápis, e identificado como uma P.A. (Prova de Artista), indicando que se trata de uma gravura que utiliza a fotocópia como meio. Ou seja, fica claro que o Administrador aceitou a “doação” de algo ao Museu de Arte de Santa Catarina – mas de quê? Em que consistiria a obra “Doação do

¹ Perguntas apontadas na etapa “8” do diagrama do projeto “Você gostaria de participar de uma experiência artística?”.

NBP”, doada ao MASC? Em uma simples edição de fotocópias ou algo mais? Nesse ponto, a ação do grupo vaca amarela revela-se intrigante, ao costurar diversas camadas de sentido e introjetar o potencial de múltiplas possibilidades – as quais não cabe somente a mim, e sim a todos os interessados, investigar; sobretudo ao grupo, sujeito coletivo cuja manifestação é mais do que importante neste episódio.

Está bem claro, portanto, que o objeto da doação foi a “Doação do NBP” – e não o objeto em aço esmaltado, medindo 125 x 80 x 18 cm, utilizado no projeto “Você gostaria de participar de uma experiência artística?”. Minha preocupação, desde o início, foi, de fato, verificar se o ‘objeto NBP’ teria sido o objeto da doação, pois aí teríamos uma situação mais intrincada: em primeiro lugar, nenhum participante pode efetivamente “doar” o objeto de aço, pois o fato de tomar parte do projeto não torna o participante “proprietário” do objeto com o qual estará trabalhando, realizando algo; em segundo lugar, se o objeto NBP for catalogado dentro do acervo de um Museu, entrando para alguma coleção, todo o projeto “Você gostaria de participar de uma experiência artística?” poderia estar comprometido – pois o objeto precisa circular, ‘fazer rede’, deslocar-se entre os participantes, e nunca repousar de modo definitivo em uma reserva técnica qualquer. E, ainda, uma vez que o objeto NBP faz parte de um projeto que não se reduz à sua materialidade, a sua simples entrada em uma coleção seria um gesto incorreto e incompleto, pois na verdade estaria se privilegiando apenas a dimensão ‘objetual’ de um projeto que é efetivamente bem mais extenso e complexo, dotado de diversas camadas materiais e imateriais.

Quando tivemos o encontro no MASC (13/06/05), quis deixar bem claro esta questão: a ação do grupo vaca amarela envolveu um gesto de “doação” ao Museu, mas esta doação se colocou – de modo bem evidente, como vemos – em termos mais complexos do que a doação direta do ‘objeto NBP’: tanto o projeto “Você gostaria de participar de uma experiência artística?” não comporta uma doação material simples do objeto que o impulsiona, quanto o vaca amarela realizou um gesto mais amplo de “doação”, que contempla uma aguda observação da cena artística e institucional de Florianópolis e do Brasil, produzindo uma manobra estratégica e aberta de intervenção (cujos desdobramentos podem ser amplamente cultivados e trabalhados).

Há, entretanto, um objeto material efetivamente produzido no ato de doação: precisamente o documento assinado pela Administração do MASC – que, afinal, ao que parece, adquiriu dupla existência, pois, para o Museu, que o redigiu e assinou, é um documento protocolar a ser arquivado, enquanto que, para mim, que o recebi pelo correio transformado em fotocópia, é uma gravura, uma Prova de Artista (P.A.) datada e assinada. Frente à pergunta “o que foi doado afinal?”, o que se percebe é que o grupo vaca amarela doou o “ato de doação”, não apenas o gesto generoso de relacionar-se com o Museu a partir de um acréscimo ao seu patrimônio mas sobretudo a produção de uma fresta a partir da qual um processo vivo de produção de pensamento é deflagrado no interior do

espaço institucional – cabe aos outros (“nós e eles”²) prosseguir no desdobramento dos fios apontados. Ou seja, o gesto do grupo vaca amarela proporcionou a possibilidade do MASC incorporar em seu acervo o germe de uma dinâmica que tem como seu principal objetivo a produção do elemento vivo a partir do qual novos processos são deflagrados – nos termos concretos dos fluxos de seu funcionamento alinhado à dinâmica dos processos de invenção. Tal movimentação é de materialização variável, necessitando que seja conduzida de modo concreto em alguma direção posterior, pelos agentes diretamente interessados. Devido à utilização, pelo grupo vaca amarela, enquanto autor, do Recibo de Doação da “Doação” como fotocópia assinada, cabe ao MASC decidir se mantém tal peça de papel em seu acervo, enquanto obra, ou em seu arquivo, enquanto documento protocolado.

É sempre interessante de se perceber, dentro de “Você gostaria de participar de uma experiência artística?”, como os papéis de cada um dos agentes envolvidos no processo é sempre continuamente renegociado junto ao circuito, em busca dos posicionamentos adequados frente às ações propostas e realizadas. No caso da “Doação do NBP”, o Museu desloca-se da posição de ‘espaço expositivo’ para ‘instituição exposta’; o grupo vaca amarela move-se para além de agente participante, assumindo a localização estratégica de proponente, aspirando uma pretensa invisibilidade frente à consequência das ações; este artista propositor (que aqui escreve), quem deflagrou a experiência inicial, converte-se em espectador do evento para aos poucos deslocar-se para o papel de negociador dos possíveis desdobramentos, ao positivar o problema instaurado e dinamizá-lo em movimento a ser retomado.

A partir do encontro ocorrido no MASC em 13/06/05, abrem-se algumas propostas, a serem desenvolvidas de modo concreto:

1) a volta do objeto à circulação: a conversa realizada nesse dia indicou que o objeto não foi efetivamente doado ao museu e não pode permanecer depositado em seu acervo, devendo ser imediatamente recolocado em circulação. No dia mesmo do encontro, Kátia Bordinhão iniciou acertos com João Evangelista de Andrade Filho para retirar o objeto e iniciar uma série de novas experiências. A retirada efetiva do objeto se deu alguns dias mais tarde e a partir de agosto o objeto foi passado para Yftah Pelled – ou seja, foi re-iniciada a rede de participações. Este reinício, em Florianópolis, indica possibilidades de avançar para uma terceira fase do projeto.

2) terceira fase: em seu início, “Você gostaria de participar de uma experiência artística?” exigia que eu efetivamente atuasse como impulsionador do deslocamento do objeto – ou seja, a partir de um evento ou mostra, onde a instalação completa do projeto era exibida,

² No ensaio “Differences between *us* and *them*”, publicado em Static Pamphlet [http://www.static-ops.org/archive_october/essay_12.htm], discuto estes e outros pronomes. Para versão em português, acesse <http://www.ciencialit.lettras.ufrj.br/entrelugares/ricardo.htm>

realizava-se uma apresentação em forma de palestra audiovisual, com o objetivo de promover o contato direto meu com os eventuais participantes e comentar as principais características do projeto (primeira fase, de 1994 a 2000). O que se seguiu então foi uma etapa em que o objeto passou a ser efetivamente impulsionado pela rede de participantes, os(as) quais encerravam sua própria experiência passando o objeto diretamente para uma próxima pessoa ou grupo. Esta segunda etapa (2000-2006) fez com que eu conhecesse os participantes depois que recebiam o objeto ou realizavam as experiências, invertendo o procedimento adotado na primeira fase: há nesses percursos a indicação de uma rede interessante que se configurou pouco a pouco, à qual fui gradativamente me conectando, a partir do deslocamento do objeto. Agora, desde que – em consequência do episódio deflagrado pelo vaca amarela – voltei a intervir de modo concreto na movimentação do objeto, considero que há uma terceira fase se iniciando: o que me interessa agora é a possibilidade de retomar uma circulação bem mais ampla e em várias localidades simultaneamente. Além disso, para impulsionar esta nova circulação será necessário e interessante ativar mediações através de utilização de mídias diversas, atingindo um grupo mais amplo de potenciais participantes. As principais ações e características que desejo imprimir nesta terceira etapa seriam: produção de novos objetos; utilização de recursos de comunicação a partir de diversos meios; circulação paralela em diferentes cidades; implementação de um website com o arquivo do projeto e a disponibilização de ferramentas de registro das experiências no momento de sua realização.

3) realização de evento no MASC: de maneira a pontuar significativamente esta terceira etapa, seria interessante e importante propor um evento junto ao MASC, que funcionaria tanto como um primeiro momento em que resultados do projeto “Você gostaria de participar de uma experiência artística?” serão apresentados ao público, quanto como um desdobramento das ações propostas pelo vaca amarela a partir de sua “Doação do NBP” e do retorno do objeto à circulação. Isto apontaria para a possibilidade de envolver agentes e atores locais – todos aqueles que, em Florianópolis, tenham desenvolvido algum tipo de proposição ou experiência com o objeto –, que seriam convidados a, no evento, relatar e representar suas experiências. Também a partir deste evento, seria estabelecida uma plataforma de ação para que outros interessados venham a propor alguma experiência com o objeto, renovando as participações.

Não há dúvida que, para que esta terceira fase se inicie de modo instigante, será muito interessante apostar em um desenvolvimento de “Você gostaria de participar de uma experiência artística?” a partir do envolvimento de todos os participantes do projeto em Florianópolis, presentes e futuros – trabalhando desde as participações já realizadas até os imprevisíveis desdobramentos que se abrem.